

CONTEXTO

Naum anuncia a queda de Nínive, capital da Assíria, império responsável por violência e dominação extensas. Diferente de Jonas, o livro se situa num horizonte em que a persistência da opressão é colocada sob juízo.

LEITURA DO TEXTO

Naum 1 apresenta o Senhor como zeloso e justo, mas também paciente e refúgio para os que nele confiam. Essa combinação impede que o juízo seja confundido com impulsividade. Os capítulos 2 e 3 descrevem poeticamente o cerco e a ruína de Nínive, cuja violência, exploração e poder não podem preservá-la. A cidade que aterrorizou povos torna-se objeto de espanto. O livro fala a Judá como anúncio de libertação de um opressor real, mas não transforma poder militar em valor positivo por si mesmo. A Assíria cai justamente porque seu domínio violento não é definitivo.

SÍNTESE TEOLÓGICA

A paciência de Deus não equivale a tolerância permanente da violência, e o poder imperial permanece sujeito à sua justiça.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como Naum 1 fornece o enquadramento teológico necessário para interpretar as descrições violentas da queda de Nínive nos capítulos 2–3?